



EM SAPIÃO—Um quartel general sem escada. O commandante de caçadores 5, tenente-coronel Simas Machado, sahindo do edificio. (Cliché Benoliet)

N.º 297 Lisboa, 30 de Outubro de 1911

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA:

Anno, 4\$800—Semestre, 2\$400—Trimestre, 1\$200

Ilustração
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SECULO

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Redacção, Administração e Oficinas de Compo-
sição e Impressão: RUA DO SECULO, 43

Porque razão gosam de tanta fama

OS

COMPRIMIDOS "BAYER"

DE ASPIRINA?

1). Pela sua multiplicidade de indicações como :



Dôres de cabeça	Influenza
Dôres de dentes	Resfriamentos
Nevralgias	Rheumatismo
	Colicas menstruaes

2). Pela falta absoluta de efeitos secundarios como acontece com os salycilatos, a morfina e outros medicamentos.

**EXIGIR SEMPRE
EM TODA A PARTE**

OS

COMPRIMIDOS "BAYER"

DE ASPIRINA

A INCURSÃO DE PAIVA COUCEIRO.

DE TRAZ OS MONTES AO ALTO-MINHO.



1—De Vinhaes para Pinheiro Velho :
A companhia de infantaria 6 que formava
a guarda avançada
d'um comboio de viveres

Sempre encostados á fronteira hespanhola os guerrilheiros reuniram-se em Soutelinho em 15 d'outubro depois do mallogrado ataque a Vinhaes.

Quizeram todavia dar a im-



2—Em Valpassos para onde partiu
a columna em seguimento
das guerrilhas: Rua Garrett

3—No commando militar em chaves:
o tenente-coronel sr. Simas
Machado em conferencia com os offi-
ciaes do estado-maior capitão
srs. Freitas Soares e tenente Helder
Ribeiro 4—Outra rua da povoação





- 1—Os officaes indo reconhecer as posições nos arredores de Chaves
- 2—No quartel de cavallaria em Chaves: As peças antigas
- 3—O tenente-coronel Simas Machado e o tenente sr. Helder Ribeiro examinando a carta do estado maior

pressão de se desbaratarem e para isso quatrocentos razoavelmente armados entraram na Hespanha por Si-



1—Trecho da paisagem em Mirandella
 2—O major de caçadores 3 sr. Pacheco Simões dando ordens ao alferes Itoza Gomes tendo ao seu lado o tenente Quaresma um dos officiaes que esteve na Botunda na madrugada de 4 de outubro de 1910 3.—Os jornalistas na serra de Valpassos, tendo-se à esquerda o sr. Benoliel enviado especial da «Illustração Portugueza» no logares das operações e a meio o sr. Jorge d'Abreu enviado do «seculo»

gerei indo para Bouzels enquanto





1—Palizagem de Mirandella

2—Tenente coronel Simas Machado com o seu ajudante



numerosa cavallaria hespanhola os seguia mas de longe. Quando a força chegou a Verin estavam

3—Os jornalistas no comboio a caminho do Porto, d'onde partiriam para o Alto Minho a seguir á incursão

os guerrilheiros em Oimbra, depois passaram de novo para o territorio portuguez e ladearam Montale-

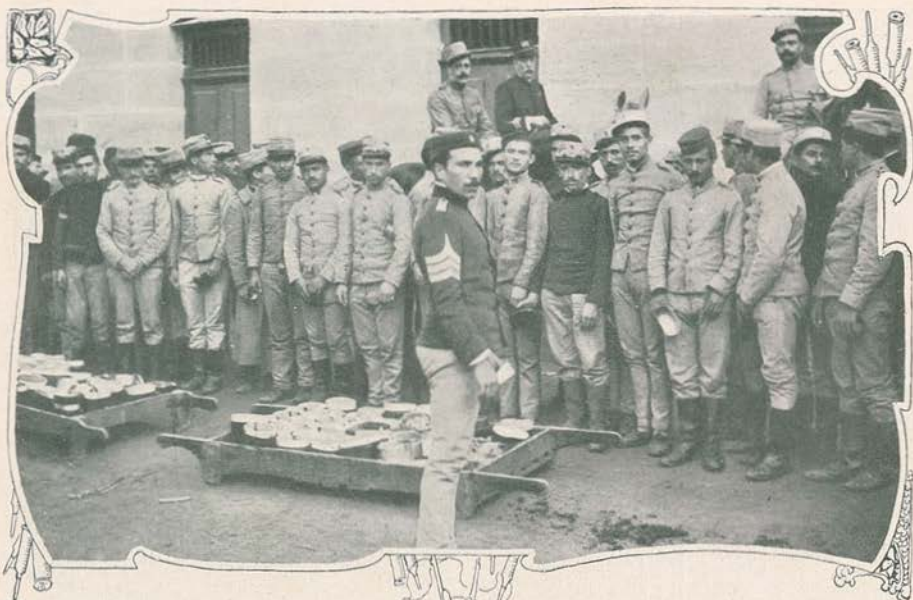


1 - No caminho
de Sapião:
Os soldados
abrigados do frio
2 - As metra-
lhadoras
de caçadores, 3
durante
o descanso
do gado
3 - Nos baixos
do quartel
general
em Sapião:
Os soldados alojados

gre mas muito
pegados com a
raia.

Entraram





1—A distribuição do rancho aos soldados de caçadores 5 em Chaves

depois em Baltar, proximo de Tourem e n'uma marcha rija e forçada foram para as bandas do Gerez passando em frente da Portella de Requiães.

2—Marco milliaro romano na ponte de Chaves

Os soldados da Republica perseguiram-nos. Um esquadrão de lanceiros e caçadores 5 foram direitos a Montalegre e d'ali em direcção á serra a fim





- 1—Característico aspecto da região transmontana onde é difficilissimo manobrar vendo-se ao fundo as serranias escavadas
- 2—A ponte romana sobre o Tago em Chaves vendo-se um dos marcos milliaris
- 3—Outro trecho da região

de encontrarem o bando. Os carabineiros hespanhoes — conforme communicou o tenente-coronel sr. Simas Machado — desarmaram alguns dos





Chovia torrencialmente n'essa noite de 17 em que elles pretenderam fazer a nova incursão, o rio Homem levava uma corrente caudalosa tornando difficil a passagem e então mais uma vez os guerrilheiros adiarão o seu proposito.

As tropas republicanas avançavam sempre emquanto no Gerez a guarda fiscal, a cavallaria e um grande grupo de civis aguardava a chegada dos incursores. Em Braga os marinheiros foram recebidos com aclamações assim como a cavallaria e desde Vieira a Terras de Bouro, do



1— Em Gralhoz: Varios habitantes da região falando com o tenente Helder
2— O improvisado quartel de cavallaria no caminho de Montalegre
3 e 4— A caminho de Montalegre: As avançadas de lanceiros

guerrilheiros mas outros avançaram para Fonte Fria a pouca distancia das faldas do Gerez. De novo chegaram as autoridades hespanholas procurando Couceiro; alguns conspiradores foram desarmados mas d'ahi a pouco entregaram-se-lhes as armas na aldeia de Sampaio.



Bouro, do Gerez a Arcos estavam estabelecidos postos resistentes que aguardavam a invasão dos monarchicos cujos bandos iam chegando a pouco e pouco sendo o ultimo o que acampou a trinta kilometros da fronteira hespanhola perto do posto fiscal de Brufe.



Ao mesmo tempo que se faziam estas operações, que se mobilisavam as tropas da Republica e os bandos

1—O povo de Sapião assistindo á chegada das metralhadoras de caçadores 2—O toque do rancho 3—Sarilho d'armas na entrada do povado de Sapião 4—Sapião: Trecho da pazagem



1—A chegada de caçadores 5
2—O interior do quartel em Sapião





1—A curiosidade indigena diante das metralhadoras

armados dos monarchicos incursavam creava-se em parte da imprensa estrangeira uma má atmosphera para Portugal que o governo se apressava a dissipar.

Além das invenções relativas aos navios adquiridos pelos monarchicos davam-se noticias de combates que não se realisavam, de encontros que não existiam, de aprisionamentos que eram phan-



2—Sapão: aspecto da povoação
3—Preparando a partida de Sapão



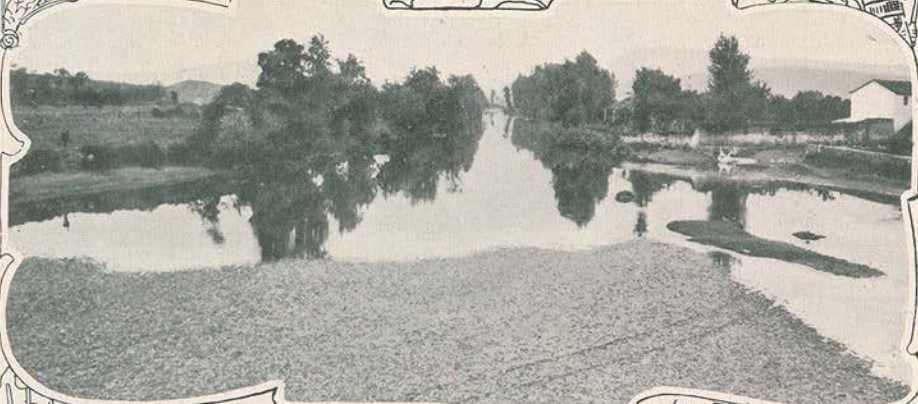
thias engendradas sobretudo pelos jornaes reaccionarios da Galliza, amigos dos conspiradores.

Do encontro nas proximidades de Vinhaes fizeram uma batalha, dos bandos armados, exercitos. Finalmente foram pouco a pouco repondo-se as cousas nos seus devidos logares até que a Hespanha deliberou intervir de vez ante as fahadas incursões procurando fazer dispersar os guerrilheiros de Paiva Couceiro.

Os grandes temporaes acoessaram-nos tambem diante das torrentes caudalosas do rio Homem, e uma grande

parte d'elles foi em marcha para o Alto Minho concentrando-se em S. Gregorio, o ponio extremo de Portugal.

Tambem n'esta occasião o principe Xavier de Parma, que estivera nas fileiras dos realistas, declarou ser impossivel tentar a guerra de guerrilhas novamente porque a Hespanha se encarregara de as dispersar.



- 1—Durante o bivaque:
As ambulancias
do regimento
e automoveis dos
jornalistas
- 2—Os campos depois
das chuvas
- 3—durante o bivaque:
Outro aspecto

Se assim não fôsse o príncipe sentia que o norte do pa'z lhes daria um acolho de resto nunca dispensado nos pontos onde estiveram.

O bando que se encontrava em S. Paio d'Araujo composto por trezentos e oitenta guerri-



lheiros foi com efeito desarmado no mesmo dia em que o sr. Canalejas dissera n'uma entrevista ter ordenado a sua perseguição pela guarda civil.

D'este modo parece ter terminado a tentativa da incursão tendo já muitos soldados de Paiva Couceiro abandonado as suas fileiras, pedindo mesmo alguns d'elles para serem recebidos em Portugal.

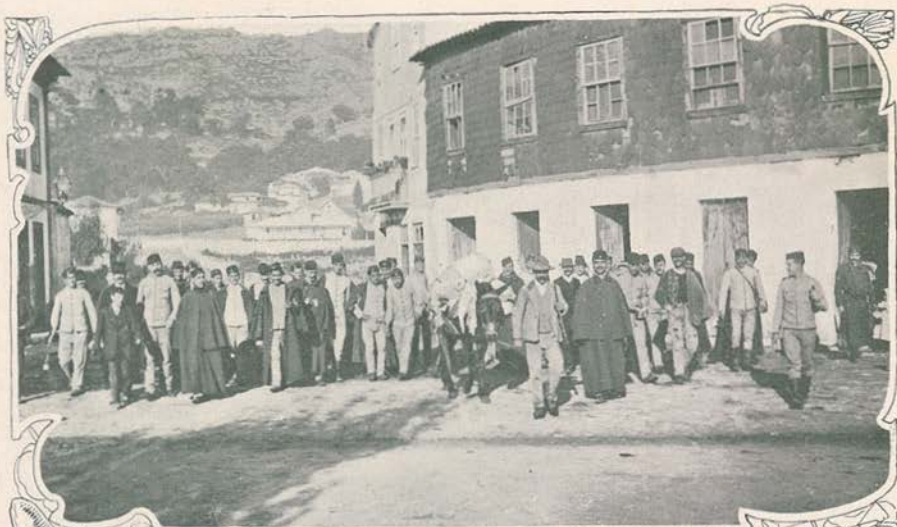
Todavia, para alguns padres das aldeias do norte a causa ainda não es-



- 1—Trecho do caminho de Chaves a Vidago
- 2—Em Villa Pouca d'Agular: o tenente d'artilharia Sr. Palthazar Gomes Pereira, pedindo os documentos aos jornalistas estrangeiros.
- 3—outro trecho do caminho de Chaves a Vidago



tá perdida e continuam a agitar os seus parochianos sem comtudo tirarem resultados de maior ante a geral indifferença do povo.



1—Os soldados de artilharia 4 em Villa Pouca d'Aguliar



2—O Valle de Ribeira da Pena ha pouco trilhado pelas tropas republicanas (um lugar historico dos livros de Camillo Castelo Branco)
3—Pecas de artilharia em Villa Pouca d'Aguliar





A cavallaria em Montalegre: O commandante do destacamento,
sr. Mala, falando com o administrador do concelho
sr. H. Pereira
(Clichés de Benoliel, enviado especial da «Ilustração Portuguesa»
nos logares das operações)

O NAUFRAGIO DO "S. RAPHAEL"



1, 2 e 4— Aspectos do «S. Raphael» encalhado defronte de Villa do Conde
3—Na praia de Villa do Conde, sobre um escaler do «S. Raphael».

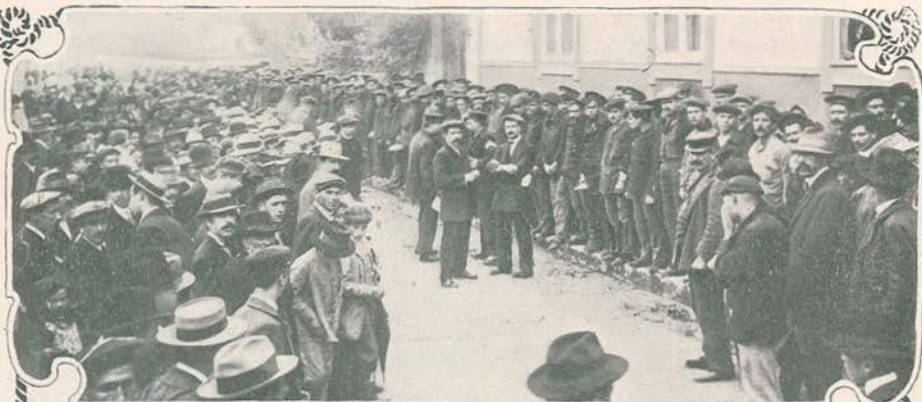
Foi com grande magua que o paiz soube a noticia do naufragio do *S. Raphael* na Foz do Ave diante de Villa do Conde, na madrugada de 21 de outubro. O barco, que era um dos melhores da marinha de guerra portugueza, soffreu aquelle desastre em virtude do tremendo temporal, das correntes subitas que se formaram, o vento sudoeste e o aparcellado da costa, isto na opinião dos mais distinctos officiaes da armada. Os marinheiros sahiram todos de bordo em boa ordem, os machinistas apagaram as caldeiras sem precipitações e os officiaes ficaram bravamente nos seus postos sendo o ultimo a sahir do navio o seu commandante sr.



5—O commandante do «S. Raphael», sr. Barbosa Ludovice 6 e 7—O «S. Raphael» encalhado

Barbosa Ludovice. O povo de Villa do Conde acolheu carinhosamente os naufragos, distribuiu-lhes, roupas, comida e agasalhos. Da tripulação apenas morreu o creado de bordo Antonio Maria Dias. O marinheiro Gilberto da Silva vendo a bandeira do navio a esrangalhar-se com a ventania, não quiz que ella desaparecesse e então atirou-se á agua com coragem e foi buscar o estandarte que trouxe enroldado em volta do seu corpo. A artilharia do *S. Raphael* conseguiu ser retirada de bordo, assim como alguns valores, considerando-se perdido o resto do navio e pensando-se em fazer uma subscrição nacional para comprar outro.





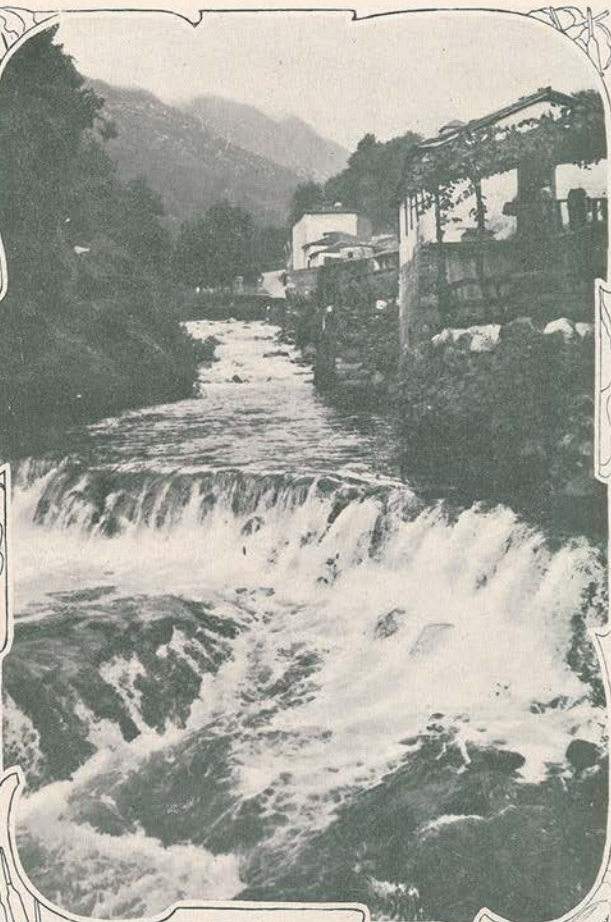
- 1—Os marinheiros do «S. Raphael» em Villa do Conde
- 2—Destroços do «S. Raphael» na praia
- 3—Parte da tripulação do «S. Raphael»
- 4—O marinheiro Gilberto da Silva que salvou a bandeira do «S. Raphael»
- 5—O commandante do «S. Raphael» entre os marinheiros

Os officiaes da guarnição de Lisboa foram em massa ao gabinete do ministro da marinha apresentar as suas condolencias pela perda d'esse bello navio da nossa armada.

NÔ GEREZ

A serra do Gerez, sobretudo o ponto da Portella do Homem, foi vigiada cuidadosamente pelos regimentos enquanto se esperava a

- 1—O rio Gerez, depois das últimas chuvas, e que constituirá para as tentativas da incursão um obstáculo providencial
- 2—O alferes sr. João Luiz de Moura, de cavallaria
- 4, commandante do estacamento do Gerez falando com o sargento
- 3—Patrulhando a serra





1—Cavallaria 4 vigiando os caminhos da serra

2—O delegado do governador civil sr. Ivo Itibeiro de Braga falando com o sargento Campos, comandante da guarda fiscal 3—O photographo da «Illustração Portuguesa» a caminho do Gerez



promettida incursão. Com effeito o bando commandado pelo proprio Couceiro, acampara proximo de Fonte Fria e além dos guerrilheiros levava trinta officiaes. Foi ali que a guarda civil o intimou a entregar o armamento havendo ainda uma vaga resistencia da parte do grupo intervin-do desde logo o chefe e os su-





1—Pitões: o povoado d'onde avisaram as forças republicanas da estada dos guerrilheiros em Fonte Fria

periores que ordenaram obediência às ordens dos soldados hespanhoes.

Muitos, porém, tiveram tempo de occultar as armas nos barrancos de Fonte Fria e Paiva Couceiro retirou para S. Paio onde o abbade o acolheu, bem como a parte do estado maior, indo de seguida a pé até Herandinha d'onde



2—As torrentes do rio Homem na Serra do Gerez
3 e 4—Patrulhas pelos caminhos da Serra

um automovel o conduziu para Orense enquanto os seus homens desordenados tomavam o caminho de Mogueimes e no Gerez as tropas republicanas debalde os esperavam.

Outro grupo acampou em S. Gregorio mas logo embarcou na estação de Frietas indo alojar-se nas casas dos





1—Os sargentos da columna d'operações em Vinhaes tendo no primeiro plano o pae de Bulça, abade da freguezia da villa (clichés do sr. Anselmo Dias)

arrabalde de Tuy ficando na cidade os chefes aguardando, ao que se diz, as ultimas instrucções de Paiva Couceiro



2—Os officiaes do batalhão do 21 em Vinhaes:
1.º plano: Aspirante Carvalho, capitão Pedreira, tenentes Nobre de Figueiredo, Ruella e Gamella
2.º plano: tenente Dias de Carvalho, alferes Rasollo, major Peres, capitão Couto e tenentes Colen Godinho, Matheus, Camossa, Campos Figueira, Brandão, Ferrão e Ferreira

ro que deve sentir finalmente perdida a sua causa.



O "SÉCULO" E A GRÉVE DOS VENDEDORES DE JORNAES



Os vendedores de jornaes declararam-se em grève solicitando das empresas a venda dos periodicos a seis réis em vez de sete e além d'isso o recebimento das sobras. Apenas *A Nação* e o *Intransigente* accederam a esse pedido não tendo podido circular o *Seculo* em 19 de outubro, assim como os jornaes da noite mas sendo no dia seguinte disputados aos vendedores que transigiram ante a sympathia do publico



- 1—O edificio do «Seculo», vigiado pela Guarda Republicana, na manhã do dia 19
 - 2—A condução do «Seculo» para o correio, em carroças escoltadas por cavallaria
 - 3—A succursal do «Seculo», no Rocio, na manhã do dia 19
- (Cliches de Benollet)

perante as razões das empresas jornalisticas. Ao cabo de dois dias tudo voltou á normalidade e as ruas de Lisboa começaram de novo a ser atoadas pelos preços dos vendedores que retomaram o trabalho ao verem a falta de razão das suas reclamações.

A METRALHADORA VICKERS EXPERIMENTADA RECENTEMENTE NO EXERCITO



- 1—A mais baixa posição de tiro com a metralhadora
- 2—A mais alta posição de tiro com a metralhadora
- 3—A metralhadora sobre o tripé
- 4—O transporte da metralhadora

Esta metralhadora que foi experimentada na carreira de tiro de Pedrouços é a mais portátil até hoje conhecida; pesa apenas doze kilos e nas experiências realizadas disparou quinhentos tiros por minuto merecendo a aprovação de todos os officiaes que assistiram a essa interessante prova. O pequeno canhão é um modelo da casa Vickers e tem sido adoptado por noventa por cento das nações europeas sendo ultimamente enviadas para a Russia mil metralhadoras d'este typo que são indispensaveis para armar a infantaria e a cavallaria nas guerras modernas assim como para servirem á marinha.



El marcha para o Alto Minho



1—A caminho de Montalegre: Em Sapião. Os officiaes da columna dormindo n'um palheiro

2—As metralhadoras na estrada de Sapião durante o bivaque





1—Uma rua em Valpassos onde estiveram as tropas 2—O administrador de Montalegre vendo o quartel da cavallaria com o commandante da força e o tenente-coronel de caçadores 3—Os casebres na beira das serranias no caminho de Montalegre 4—Em Gralhoz: O photographo da «Illustração» com os officiaes de caçadores diante do quartel



1—Na linha de Bragança a Mirandella o ponto do kilometro 72 (Quadracal onde a via foi cortada e atalhada de pedras)
 2—Em Valpassos: Mulher Bando 3 e 4—Paysagens de Mirandella



As metralhadoras de caçadores 5 em marcha
no caminho de Sapião
(Clichés de Benoiel, enviado especial da «Ilustração Portuguesa»
nos logares das operações)



1—Colette Willy nas danças egypcias
(Cliché Reutlinger)
2—Colette Willy

A auctora illustre da «Vagabonde», romance que foi um dos grandes successos d'este anno no meio litterario de Paris, depois de divorciada de Willy, seu ex-marido e ex-collaborador, dedicou-se á comedia, á choreographia e á mimica, sem contudo abandonar a litteratura. Foi n'um «music-hall» parisiense que o collaborador da **ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA** a viu agora, exhibindo a sua plastica impecavel ante um publico dos mais perigosos e mais caracteriscos da grande capital

Em certo bairro excentrico de Paris, frequentado por um publico de *apaches* e *pierreuses*, eu vi, uma noite d'estas, nas grossas letras de um cartaz ruidoso, que a claridade de um foco illuminava, o nome de Colette Willy. A minha velha admiração pela romancista, que vem do tempo em que, com seu antigo marido, o escriptor Willy, ella escrevia *Claudine à l'École*, essa obra-prima, convenceu-me a entrar n'esse theatro ou *music-hall* de mau aspecto, para vêr a comediante e a mulher.

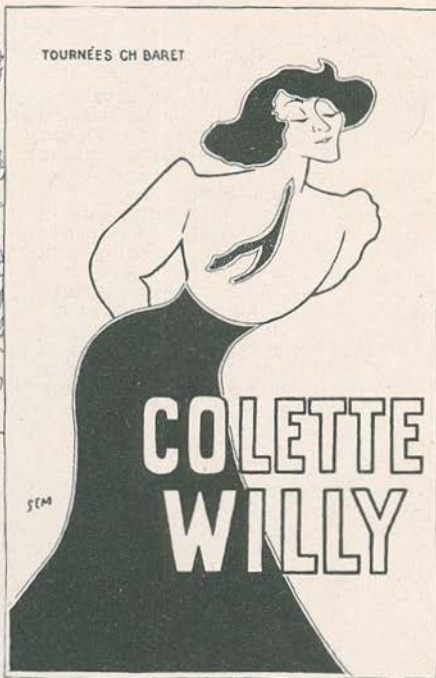
Entrei. Era um sabbado. Como aquella que a propria Colette descreve nas primeiras paginas da *Vagabonde*, «era uma

bella sala de sabba-
do, no café concer-
to preferido do bairro. Uma
sala escura que os proje-
tores não bastavam para illu-
minar: e poder-se-hiam sem custo dar
cem *sous* para encontrar um colla-
rinho desde a decima fila de *fau-
teuts* á segunda galeria! Uma fu-
marada ruiva
pairava sobre
tudo isso, tra-
zendo o abo-
minavel cheiro
do tabaco frio
e do charuto
de dois *sous*
que se fuma
até aos dedos...
Em compensa-
ção, as *avant-
scènes*—mulhe-
res decotadas,
lantejoulas,
chapeus e plu-
mas—tinham o
ar de quatro
jardineiras...»
Um bello sab-
bado, em sum-
ma.

Emquanto
não chegava-
mos ao nume-
ro do program-
ma em que ella
vinha, e que
era o ultimo,—
ouvindo can-
çõnetas, d'essa
pornographia
viciosa e sen-
timental que o
publico genui-
namente fran-
cez prefere
sempre, eu re-
cordava as pa-
ginas cheias
de côr, de vi-
da, de impre-
visto, de arte,
d'essa mulher
romantica, — e
romantica não
só pela sua vi-
da de aventu-
ra, mas tam-
bem, nas let-
tras, por essa
incõfidencia
tão caracteris-
tica na velha
escola que pre-



TOURNÉES CH BARET



Caricatura de Colette Willy
(Desenho de Sem)

cedeu esses ephemer-
os realistas, impessoaes e descri-
ptivos, ansiosos por eliminar
das suas obras o coração e re-
primir e sopear, como um pec-
cado vergonhoso e inconfes-
savel as proprias emoções.

O que sobretudo nos faz
admirar a obra litteraria de Co-
lette é que em toda ella a
escriptora jámais tentou ser
um *escriptor*, seguindo, co-
mo tantas, n'uma imitação
servil, n'uma pastiche tão
ridicula quanto inferior os
processos d'um ou d'outro.

Colette Willy nas danças assyrias

E' uma obra original, fortemente original, mas é também—e isso a valorisa—uma

obra de mulher que só uma mulher poderia ter escripto. Essa preocupação que tem sempre o psychologo macho de fazer da creatura de outro sexo um ente á sua imagem, modificando-a apenas para mais submissa, mais humilde, mais amavel ou mais escrava, não poderia existir de resto nos livros da auctora da *Vagabonde*. Ella apresenta-nos a mulher tal como ella é e tal como poucos de nós sabemos vê-la: porque, ou a elevamos nas azas d'um louco idealismo ou a reduzimos ás proporções que lisongeam a nossa pretendida superioridade e o nosso egoismo incorrigivel.

Eu não pretendo, n'esta altura do nosso seculo, por estes tempos de incredulo materialismo, recordar a Mulher, de Michelet, a eterna doente, demandando aos que a cuidam disvelos de cultura que mal podem caber nas nossas mãos grosseiras. Mas não exagerarei se disser que, n'um ser fragil como ella, a sensibilidade é mais intensa, o problema da alma mais minucioso e difficil, a psychologia, por isso mesmo, mais complexa. A mulher superior é menos intelligente que o homem superior; mas a mulher vulgar é muitissimo mais intelligente que o homem vulgar. É essa uma verdade que os psychologos esquecem; e d'esse esquecimento vem o erro que deturpa, reduzindo-os a schemas grosseiros, incompletos, inexpressivos, os seus retratos de mulher.

A superioridade da obra de Colette vem d'ahi: Qual de nós escreveria, por exemplo, a *Ingenue Libertine*; ousaria, escrevendo-a, confessar que todos os malentendidos das uniões conjugaes mais ou menos

legitimas, são, na sua forma mais material (e não ha phenomeno da alma

em que a materia se não impo-nha) a culpa do nosso egoismo? E qual de nós saberia, já não digo reconhecer, mas

provar com a argumentação, subtil sem esforço, cruel sem grosseria, de Colette Willy—nas *Claudines*, na *Vagabonde*, em certas paginas

dos *Dialogues de Bêtes* e das *Vrilles de la Vigne*, na historia de Minne, e ainda n'essa *Retraite Sentimentale* (que é talvez, se me permitem o mais seductor dos seus trabalhos)—que em toda a mulher existe, como em todo o homem o animal de instinctos, sensualão e curioso, que a sociedade quer mascarar a todo o transe, enforcando os nervos em hypocrisias to'as, tal como enforca os bustos em barbas de baleia?

Colette Willy nas danças assyrias



Colette Willy no mimo-grama «La Chair»

... Em tudò isso eu pensava ainda vendo sobre o

tablado do *quartier* preferido do vício e do crime, Colette mimando o seu drama de amor em que havia soldados desertores, galãs perversos, e mortes violentas. Tinha, deante de mim uma mulher de letras, das mais originaes e poderosas do nosso tempo, e, simultaneamente uma comediante a que não faltavam todos os meritos, desde o da vocação demais provada, aos d'uma formosura interessante e d'uma plastica de maravi!ha. E porque, ao meu lado, um janota fugido n'essa noite do *boulevard*, n'uma abalada estroina, lamentava não a vêr de preferencia em melhores palcos, eu encarei-o com desdem pensando em como, á assistencia cosmopolita, tanto mais imbecil quanto mais *chic* d'esses outros palcos, ella ha de preferir o seu publico sem gravata, que tem um caracter (bom ou mau, mas um caracter!) e que para a aplaudir com loucura, addiará má's



Colette Willy
(Clché Kivatzky)

d'uma vez as *premières* d'esses dramas á Grand Guignol que elle proprio representa mandando para a eternidade alguns agentes e pondo em reboiço o *quartier*...

Para esse publico sincero, expontaneo, que comprehende por instincto o seu talento mais do que deseja as suas fórmas nuas, para esse publico, feroz por vezes, mas d'essa ferocidade primitiva que a civilisação não poluiu... nem estragou,—como a dona do cão *Toby* das *Vrilles de la Vigne*, Colette poderá dizer: «Je danserai encore sur la scène, je danserai nue ou habillée, pour le seul plaisir de danser, d'accorder mes gestes au rythme de la musique, de virer, brûlée de lumière, aveuglée comme une mouche dan un rayon. Je danserai, j'inventerai de belles danses lentes où le voile parfois me couvrira, parfois m'environnera comme une spirale de fumée, parfois se tendra derrière ma course comme la toile d'une barque... Je serai la statue, le vase animé, la bête bondissante, l'arbre balancé, l'esclave ivre... Qui donc a osé murmurer, trop près de mon oreille irritable, les mots de déchéance, d'aviissement?»

Paris, setembro de 1911.

Paulo Osorio.



Colette Willy no papel
de Claudine
nas representações
de «Claudine à Paris»
(Clché Geuchel)

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

riana e Sobreirinho (Chomar), Penedo e Casal d'Hermio (Couzã), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). Installadas para uma produção annual de sei. milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente e commendas para fabricações especies de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. *Escriptorios e depositos:*

LISBOA — 270, Rua da Princeza, 276

PORTO — 49, Rua de Passos Manoel, 51

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado.**

Numero telephonic: **Lisboa, 605 — Porto, 117**

CAPITAL

Acções	360.000\$000
Obrigações	323.910\$000
Fundos de reserva e de amortisação ..	266.400\$000
Res.	950.310\$000

Séde em Lisboa Proprietaria

das fabricas do Prado. Maria

CONSTIPAÇÕES antigas e recentes
TOSSES
 BRONCHITES
 são radicalmente **CURADAS**
 PELA

SOLUÇÃO
PAUTAUBERGE

que dá
PULMÕES ROBUSTOS
 e previne contra a
TUBERCULOSE

PREÇO PARA PORTUGAL: 800 reis o frasco.

L. PAUTAUBERGE
 COURBEVOIE - PARIS
 e em todas as Pharmacias.



O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre cbromante e pbysonomista da Europa

MADAME

Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancias, chronologia e physiologia e pela applicação pratica das theorias de Gail, Lavalier, Desbarrolles, Lambroz, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathgoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram.

Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete.

BAUME BENGUÉ

Cura Totalmente

RHEUMATISMO GOTA NEURALGIAS

Dr BENGUÉ, 47, rue Blanche, Paris, e em todas as Pharmacias.



A' VENDA
Almanach d'O SEculo
 A' VENDA

Trabalhos de Zincogravura, Photogravura, Stereotypia, Impressão e Composição

Zincogravura

e Photogravura

Em zinco simples de 1.^a qualidade, cobreado ou nickelado

Em cobre.

A cores, pelo mais recente processo — o de trichromia.

Para jornaes com tramas especies para este genero de trabalhos.

FAZEM-SE NAS

OFFICINAS

DA

Ilustração Portuguesa

Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes, por preços modicos e com inextinguivel perfeição

Stereotypia

De toda a especie de composição

Impressão

e composição

De revistas, illustrações e jornaes diarios dia tarde ou da noite

OFFICINAS DA **Ilustração Portuguesa** R. DO SEculo, 43

HERNIADO 30 ANNOS

Cura maravilhosa de um bem conhecido lisbonense

So em saber-se que existe a cura da hernia, é uma grande fortuna.
Alguns gente julga que só um medico com uma navalha e uma agulha poderá cerrar uma hernia.



SR. EDUARDO ROSA

Porem a experiencia do Ill.^{mo} Sr. Eduardo Rosa, morador em Lisboa, Rua da Magdalena, 31, (Typographia), herniado durante 30 annos, anniquila por completo esta theoria. Ha um especialista em Londres que descobriu um maravilhoso methodo de tratamento, que não só remem qualquer especie de hernia, mas tambem obriga os musculos a desenvolverem-se. O Sr. Rosa, sciente d'isto, immediatamente experimentou: os resultados foram admiraveis.

Apesar de herniado por 30 annos, o Sr. Eduardo Rosa comecou immediatamente a tratar-se e conseguiu uma perfeita e radical cura n'um diminuto espaço de tempo. Hoje encontra-se completamente restabelecido e sem a menor traço de hernia.

O Sr. Rosa é um d'entre os milhares de curados por este maravilhoso methodo, que é a descoberta do Dr. W. S. Rice, um dos mais afamados especialistas do mundo. Dr. Rice acaba de fazer a edição de um livro illustrado sobre este assumpto, e o qual elle enviara gratuitamente a todos que o pedirem, para que não se julgue que a hernia é incuravel. A cura por meio d'este methodo faz-se sem dor, perigo, operação ou necessidade de suspender o trabalho. É um methodo que vale bem a pena investigar. Escrevam-lhe hoje mesmo, pedindo o livro gratuito, que exprime claramente o methodo de cura, e é de todo o valor para os herniados, ou para os que tem annos herniados. Endereço: — Dr. W. S. RICE (S. 825, S. 8 & 9, Stonecutter Street, Londres. E. C., England.

D'onde vem este poder milagroso?

O paiz inteiro se espanta das curas maravilhosas operadas por M. MANN

OS INCURAVEIS RECOBRAM A SAUDE

Os medicos e os padres referem com espanto a facilidade com que este moderno thaumaturgo dá vista aos cegos, cura os paralyticos e arranca numerosos enfermos ás garras da morte.

OS SEUS CONSELHOS SÃO GRATUITOS PARA TODOS

Este senhor offerece dar os seus conselhos absolutamente de graça. Os medicos procuram comprehender o seu poder extraordinario

Em todas as partes do paiz, homens, mulheres, medicos, padres, todos são lançados no maior espanto pelas curas operadas por M. Mann, que descobriu a radiopathia.

M. Mann não se serve nem de medicamentos, nem da osteopathia, nem do hypnotismo, nem da therapeutica suggestiva para curar os seus enfermos, mas de uma força psychica muito subtil, ajudada de preparações magneticas, que contém os proprios principios da vida e da saude.

A um «reporter», numa entrevista que teve recentemente com M. Mann, foi pedido que convidasse todos os seus leitores enfermos ou que tenham na sua familia pessoas enfermas, a escreverem a M. Mann pedindo-lhe assistencia. «Certas pessoas declararam que possuem um poder divino e que o meu poder de curar é um dom especial de Deus; chamam-me o thaumaturgo divino, o homem dos poderes mysteriosos.» E' um erro attribuir este poder de curar a uma causa sobrenatural: eu curo por que me sirvo de uma força natural, mas muito subtil e poderosissima, cujo emprego descobri e cujas qualidades therapeuticas são incontestaveis. Devo acrescentar todavia que estou convencido de que o Creator não me teria dado a vantagem de fazer este descobrimento, nem de aperfeiçoal-o se não entrasse nos meus desigios que eu devo servir-me dos conhecimentos adquiridos para o bem da humanidade. Considero pois como um dever sagrado fazer aproveitar a todos do meu descobrimento. Peço-lhe que diga a todos os seus leitores que me escrevam com toda a confiança se estão enfermos; farei o diagnostico do caso de cada um d'elles, absolutamente de graça, e explicar-lhes-hei como podem curar-se sem que saiam de sua casa. Qualquer que seja a gravidade da doença, por mais desesperado que o seu caso possa parecer, desejo que me escrevam, que me permitam restituir-lhes a saude. Sinto que a minha vocação é curar os enfermos.

A sensação criada na facilidade de medicina pelas curas operadas foi tão manha que foram delegados varios medicos com a missão de verificar estas curas, de lhes estudar a causa e determinal-a, sendo possível. No numero d'estes sabios delegados figuravam dois medicos de grande fama: os srs. Drs. W. H. Curtis e L. G. Doane. Depois de um aturado estudo estes eminentes medicos relataram que as curas eram reaes e mais surprehendentes do que a principio se havia supposto, e que deviam ser attribuidas ao poder extraordinario que possui M. Mann. Foram de tal modo impressionados pela maravilha efficacia da radiopathia que ambos, renunciando a qualquer outra forma de therapeutica, se offerreceram a coadjuvar M. Mann na obra por elle emprendida no interesse da humanidade. Com o descobrimento da radiopathia a medicina torna-se uma sciencia exacta.

Curas de oito mil pessoas tem sido curadas até hoje por M. Mann. D'estas oito mil umas eram cegas, outras surdas, outras paralyticas. Muitas soffriam de albuminuria, de neurasthenia, de doenças cardiacas, de tyfica e de outras molestias reputadas incuraveis; enquanto que outras pessoas soffriam simplesmente de doenças dos rins, de debilidade nervosa, de insomia, de dyspepsia, de neuralgia, de prisão de ventre, de rheumatismo, de enfermidades especiaes ás mulheres e de outras affecções de todas as especies e de toda a descripção. Em cada caso que M. Mann emprehe tratar, elle garante a cura. Mesmo aquelles que á beira da sepultura, tendo abandonado toda a esperança de cura, condemnados pelo seu medico, considerados incuraveis por todos, tem sido restituídos á saude pela radiopathia. Por mais notavel que a cousa possa parecer, a d'stancia que separam o paciente de M. Mann, não é um obstaculo á cura. Numerosas pessoas residentes a grandes distancias tem sido curadas por M. Mann, sem que nunca tenham visto o salvador, e sem que hajam tido que sair de suas casas.

Ha pouco tempo M. John Adams, de Blacksburg, paralytico havia vinte annos, foi curado por M. Mann sem operação alguma. Quasi no mesmo tempo a cidade de Rochester foi lançada no espanto pela cura de M. Wright, um dos mais antigos moradores d'aquella cidade, o qual desde um periodo bastante longo estava quasi completamente cego. John E. Neff, de Millersbury, soffrendo de uma catarata no olho esquerdo, recobrou a vista em pouco tempo, sem o auxilio de uma operação. De Longspoor, vem a noticia da cura de Madame Marie Eiche, atacada de surdez ha muitos annos. M. G. W. Savage, de Warren, artista bem conhecido, surdo e quasi cego, tendo já um pé na sepultura em consequencia de complicações, foi restituído á saude e pode recobrar as suas forças physicas em pouco tempo, seguindo o tratamento de M. Mann.

A radiopathia não cura sómente as doenças de certo genero; cura todas as doenças se as diferentes pastilhas medico-magneticas preparadas segundo a nossa formula são dadas aos pacientes o mesmo tempo. Se estaes doente, qualquer que seja o mal de que soffreis, escrevei a M. Mann, descrevei os symptomas; indicae desde quanto tempo estaes doente, e elle folgará de vos dizer de que doença soffreis, e prescreverá um tratamento que vos curará com certeza. Isto não vos custará absolutamente nada, e M. Mann vos remetterá ainda um exemplar do seu maravilhoso livro intitulado: «CÔMO CURAR-SE A SI PROPRIO E OS OUTROS». Este livro explica como M. Mann se avém para curar os doentes e contém uma descripção completa da sua therapeutica; este livro explica-vos além d'isso como por vossa vez vos será possível adquirir este maravilhoso poder e curar ao depois as doenças que ha em roda de vós. Não tereis a desoladora um centimo para receberdes este livro. Escrevei a M. Mann, dai-lhe o vosso endereço completo e franqueia a vossa carta com uma estampilha de 25 centimos. Endereço: M. G.—A. Mann. Boite, 922, section 2012 B—rue du Louvre, 48, Paris (France).

A Seda Suissa

É A MELHOR

Peçam as amostras das nossas novidades em preto branco ou cor:

Duchesse, Voile, Setim (laine), Taffetas, Capes de Chine, Eolienne, Côtelé, Mous-selino, largura 120 cm. a partir de fr. 25 c. o metro, Veludo e Per-lache para vestidos, blusas etc. Assim como blusas e vestidos em dados em batiste, lá, linho e seda.

Vendemos as nossas sedas garantidas solidas directamente frequentes e francas de porte a domicilio.

Schweizer & C.

Lucerne E 12 (Suissa)

Exportação de sedas. Fornecedor da Corte Real